

A bacteriologia no Brasil - D'O Jornal do
Brasil de 19 de Dezembro de 1892.

A BACTERIOLOGIA NO BRAZIL

Sob este titulo e assumpto publica o ultimo numero da *Revue Scientifique* o seguinte artigo de Sr. A. Moncorvo:

« O Brazil se não conservou indifferente ao grande movimento scientifico da bacteriologia, e devemos assignalar alguns trabalhos importantes devides a compatriotas nossos.

Creio que foi o Dr. Wucherer o iniciador das pesquisas microscopicas no Brazil; este medico, de origem allemã, habitou por muito tempo o Brazil, onde muito contribuiu para o progresso das pesquisas microscopicas applicadas á pathologia tropical.

Estudando a natureza da *hemato-chyluria* endemica, descobriu elle uma *filaria*, denominada hoje *Wuchereria filaria*.

Além disso, dedicou-se em 1866 em verificar no Brazil o *ankilostomia duodenal*, o nematoide producteur da affecção conhecida hoje com o nome de *ankilostomiose*.

Um outro estrangeiro, o Dr. Patterson, domiciliado na Bahia, como o precedente, empreendeu tambem pesquisas microscopicas do sangue, com o fim de achar o embryão da *filaria*.

Um outro distincto observador brasileiro, o Dr. Pacifico Pereira, professor da faculdade da Bahia, publicou, em 1881, o resultado das suas primeiras pesquisas microscopicas sobre o sangue dos doentes atacados de *beriberi*, cujo germen julgou ter achado.

Seu irmão, o Dr. Victorino Pereira, publicou por seu lado em 1876, em uma bem feita these inaugural, algumas pesquisas interessantes, sobre algumas affecções parasitarias da pelle, sobretudo d'aquellas que mais frequentes são no Brazil.

A febre amarella não deixou de chamar a atenção de alguns observadores do meu país; assim foi, por exemplo, que em 1872 o Dr. Gama Lobo tentou mostrar, segundo as suas investigações pessoais, a origem microbiana d'esta doença, que attribuiu á presença no sangue de um micro-organismo a que chamou *opurnia mexicana*.

Meu sabio amigo, o Dr. Silva Araujo, publicou em 1883 o resumo dos seus exames microscopicos das materias do vomito preto e das urinas dos individuos atacados pelo *typhus amarile*. Devem-se-lhe tambem muitas outras pesquisas microscopicas de grandissimo interesse, como as publicadas sobre a *filariose* e sobre algumas *dermatoses parasitarias*, etc. N'este momento mesmo procura elle achar o microgermen da *bouba*, que sujeita á cultura.

Desde 1882, meu pae, o Dr. Moncorvo, hoje membro correspondente da academia de medicina de Paris, dedicou-se ao estudo da origem parasitaria da *coqueluche*, do qual revelou o microorganismo a que attribue esta affecção.

Devo igualmente salientar as interessantes investigações devidas a um outro professor brasileiro, o Dr. Domingos Freire, o qual ha doze annos consagra-se ao estudo da pathogenia da *febre amarella*, que attribue á presença de um microorganismo, que cultivou e inoculou em animaes. Este distincto bacteriologista fez curiosas pesquisas sobre o *mal de cadeiras*, o *beriberi*, o microbio do *cancer* e muitas outras analogas, de uma incontestavel importancia, das quaes muitas acham-se referidas em um trabalho bem interessante, publicado em 1880 com o titulo de *Collecção de trabalhos chimicos*.

N'esta rapida analyse cumpre não esquecer o nome do Dr. Pedro S. de Megalhães, ao qual é devedora a sciencia medica brasileira de algumas contribuições importantes, como as que respeitam as *filarias*, etc.

Devo salientar aqui a activa parte, que teve no progresso dos estudos bacteriologicos no Brazil, meu mestre o Dr. J. B. de Lacerda, cujo nome e trabalhos originaes atravessaram o oceano, merecendo ser notado pelos scientistas do velho continente.

Particularmente mencionarei as suas indagações sobre o microbio do beriberi, que conseguiu cultivar, indagações que foram confirmadas pelos Srs. Masnori, Taylor, Connellissen, Suguenoja e Pikelharing; os estudos sobre a peste de cadeiras, zoonose entre nós communs, publicados em 1885, e, mais, em 1889, os concernentes á peste de manqueira, outra molestia infecciosa dos animaes de raça bovina que reina endemicamente em Minas-Geraes.

Finalmente procura este observador n'este momento trazer á luz o resultado das suas novas e mais minuciosas pesquisas sobre o microorganismo a que attribue a genesis da febre amarella, trabalho que lhe custou longos e pacientes labores.

Ao Dr. Pizarro, professor de historia natural na faculdade de medicina, devem-se outros interessantes trabalhos de microscopia.

Não devem tambem ser esquecidos os serviços já entre nós prestados pelo Instituto Pasteur, da nossa capital, sob a direcção do Dr. Ferreira dos Santos, professor de chimica da faculdade.

Dois distinctos clinicos, os Drs. Pacheco Mendes, na Bahia, e Clemente Ferreira, no Rio, fizeram de sua parte alguns estudos de bacteriologia uteis á clinica.

Por minha parte, como auxiliar do Dr. Lacerda no laboratorio de biologia do estado, dediquei-me a algumas pesquisas bacteriologicas, entre as quaes assinalarei as referentes ao microbio da coqueluche, desde 1883, dado a conhecer por meu paes, que encarregou-me de estudal-o mais completamente, com o soccorro de uma technica mais perfeita, e, assim, outros trabalhos do mesmo genero, relativos aos germens do ar e da agua potavel no Rio, ao hematocario de Laveran, á cholera das gallinhas, ao bacillo de Kock, ao germen da glositis desquamativa, ao gonococcus, ao bacillo de Löffler, etc..».